

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

2

RAQUEL BALLI CURY
FERNANDA PEREIRA MARTINS
(ORGANIZADORAS)

Atena
Editora
Ano 2020

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

2

**RAQUEL BALLI CURY
FERNANDA PEREIRA MARTINS
(ORGANIZADORAS)**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Raquel Balli Cury
Fernanda Pereira Martins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

l61 Interconexões: saberes e práticas da geografia 2 /
Organizadoras Raquel Balli Cury, Fernanda Pereira
Martins. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-611-9

DOI 10.22533/at.ed.119202611

1. Geografia. 2. Interconexões. 3. Práticas. I. Cury,
Raquel Balli (Organizadora). II. Martins, Fernanda Pereira
(Organizadora). III. Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

As relações que se desenvolvem no espaço geográfico são múltiplas e, complexas, abrangendo as diversas dimensões que compõem a realidade, a exemplo do contexto político, econômico, ambiental, cultural e social, e que devem ser analisados em interação.

E, assim, por ser todo homem agente transformador do espaço em que está inserido se faz necessário que ele amplie a sua consciência sobre os fatos em curso, até mesmo para que seu papel se dê de forma mais efetiva.

Para que isso aconteça é essencial oportunizar e ampliar cada vez mais o debate científico acerca do espaço geográfico, que é o objeto da Ciência Geográfica.

Nesse sentido apresentamos o segundo volume da obra “Interconexões: saberes e práticas da Geografia” no qual competentes profissionais puderam divulgar e expandir o acesso às suas pesquisas, fazendo com que esses valorosos conteúdos alcançassem estudiosos e leitores interessados em desvendar as relações que se desenvolvem no espaço geográfico.

Com competência e dedicação, os autores de cada capítulo desta obra apresentam um prolífico palco de discussões através de estudos de casos, relatos de experiências pedagógicas e revisões bibliográficas compostos por saberes associados aos mais variados caminhos da Ciência Geográfica.

Este volume está dividido em 3 momentos distintos da produção do conhecimento. Do capítulo 1 até o capítulo 5 os textos são referentes ao Ensino da Geografia, saberes e práticas. Os capítulos 6, 7 e 8 apresentam discussões que estão compreendidas no campo das Ciências Exatas e Agrárias em que se insere a Geografia Física e suas subáreas conforme Tabela de Áreas do Conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Do capítulo 9 até o capítulo 20, encontram-se as reflexões no campo das Ciências Humanas, onde está inserida a Geografia Humana e suas subáreas, também conforme tabela supracitada.

Dessa forma, esta coletânea de artigos ressalta a diversidade temática e metodológica da Ciência Geográfica por meio de saberes interconectados capazes de apontar perspectivas no âmbito educacional, econômico, ambiental, cultural ou social.

Esperamos que o resultado dos estudos publicados com todo zelo e cuidado pela Atena Editora, despertem a criticidade e, ao mesmo tempo, ofereçam um momento prazeroso a todos os leitores.

Raquel Balli Cury e Fernanda Pereira Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NO PROCESSO FORMATIVO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Leila Procópio do Nascimento
Felipe Terra de Oliveira Silva
Jéssica Silveira de Vasconcelos
Mateus Alves Garcia

DOI 10.22533/at.ed.1192026111

CAPÍTULO 2..... 13

APROXIMAÇÕES ENTRE GEOGRAFIA E LITERATURA INFANTIL: UMA PROPOSIÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS SOBRE AS REGIÕES BRASILEIRAS À LUZ DA OBRA 'NA COZINHA DO CHEF BRASIL'

Leila Procópio do Nascimento
Débora Vieira da Silva
Bianca dos Santos Mondo

DOI 10.22533/at.ed.1192026112

CAPÍTULO 3..... 21

AS CATEGORIAS DE ANÁLISE EM GEOGRAFIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO DE RECURSOS HÍDRICOS

Fernanda Pereira Martins
Raquel Balli Cury
Carolina dos Santos Camargos
Renata Pereira Prates

DOI 10.22533/at.ed.1192026113

CAPÍTULO 4..... 35

GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DEMANDAS E DESAFIOS NA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

André Luiz Bezerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1192026114

CAPÍTULO 5..... 42

O CINEMA, A GEOGRAFIA E A SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DOCENTE NO COLÉGIO TÉCNICO DA UFMG

Thiago Macedo Alves de Brito

DOI 10.22533/at.ed.1192026115

CAPÍTULO 6..... 57

AIREHG: UMA EMERGÊNCIA DO SÉCULO XXI

Reginaldo Gouveia dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.1192026116

CAPÍTULO 7	72
BALANÇO HÍDRICO CLIMATOLÓGICO ANUAL DA MICRORREGIÃO DE RECIFE, PERNAMBUCO	
Gabriel Victor Silva do Nascimento	
Eberson Pessoa Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.1192026117	
CAPÍTULO 8	95
FAUNA DE ABELHAS (<i>HYMENOPTERA</i> , <i>APIDAE</i>) NO PARQUE MUNICIPAL DAS ARAUCÁRIAS, GUARAPUAVA, PR	
Glauco Nonose Negrão	
DOI 10.22533/at.ed.1192026118	
CAPÍTULO 9	105
A DEFESA DO ATLÂNTICO SUL E OS CAMPOS DE PRÉ-SAL: DESAFIOS DA GEOPOLÍTICA E GEOESTRATÉGIA BRASILEIRA	
André dos Santos Alonso Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.1192026119	
CAPÍTULO 10	115
A DINÂMICA URBANA DA TUBERCULOSE EM MARINGÁ – PARANÁ – BRASIL: 2010 a 2016	
Antonio de Oliveira	
Arlêude Bortolozzi	
DOI 10.22533/at.ed.11920261110	
CAPÍTULO 11	135
A PRODUÇÃO DO ESPAÇO E AS DINÂMICAS IMOBILIÁRIAS EM TEMPOS DE CRISE ECONÔMICA NO BRASIL: O CASO DE JUIZ DE FORA/MG	
Andreia de Souza Ribeiro Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.11920261111	
CAPÍTULO 12	145
A INTERPRETAÇÃO DA PAISAGEM NA DEFINIÇÃO DE PERCURSOS DE ECOTURISMO NO SUDOESTE DE PORTUGAL	
Teresa Lúcio Sales	
Carla Maria Rolo Antunes	
André Botequilha Carvalho Leitão	
Rosário Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.11920261112	
CAPÍTULO 13	153
ÁREAS CRÍTICAS A ACIDENTES COM TRANSPORTE DE PRODUTOS PERIGOSOS NO TRECHO ALAGOANO DA RODOVIA BR-101	
Esdras de Lima Andrade	
Silvana Quintella Cavalcanti Calheiros	
DOI 10.22533/at.ed.11920261113	

CAPÍTULO 14	173
DA GENTRIFICAÇÃO TURÍSTICA EM LISBOA	
Luís Filipe Gonçalves Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.11920261114	
CAPÍTULO 15	186
DAVID HARVEY: O GEÓGRAFO MAIS CITADO DO MUNDO	
Eliel Ribeiro dos Anjos	
DOI 10.22533/at.ed.11920261115	
CAPÍTULO 16	199
DEFINIÇÕES DE CIDADES MÉDIAS NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL BRASILEIRA	
Victor Régio da Silva Bento	
DOI 10.22533/at.ed.11920261116	
CAPÍTULO 17	212
IMAGEM E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: MANAUS VISTA A PARTIR DE CARTÕES POSTAIS	
Luana Castro da Silva	
Caren Michels	
DOI 10.22533/at.ed.11920261117	
CAPÍTULO 18	227
O AERÓDROMO MUNICIPAL DE PONTE DE SOR COMO MOTOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL/ REGIONAL	
António Oliveira das Neves	
Raul Jorge dos Santos Marques	
DOI 10.22533/at.ed.11920261118	
CAPÍTULO 19	234
SEMELHANTES, MAS DIFERENTES: ANÁLISE EXPLORATÓRIA E COMPARATIVA DAS POLÍTICAS DE HABITAÇÃO EM PORTUGAL E ITÁLIA	
Gonçalo Antunes	
Caterina Francesca Di Giovanni	
DOI 10.22533/at.ed.11920261119	
CAPÍTULO 20	243
TÉCNICA E CIÊNCIA COMO DISPOSITIVOS DE AÇÃO EM CONFLITO URBANO- AMBIENTAL	
Ana Cristina de Mello Pimentel Lourenço	
Luiza Pereira Machado	
Ruth Osório de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.11920261120	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	258
ÍNDICE REMISSIVO	259

CAPÍTULO 11

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO E AS DINÂMICAS IMOBILIÁRIAS EM TEMPOS DE CRISE ECONÔMICA NO BRASIL: O CASO DE JUIZ DE FORA/MG

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 17/09/2020

Andreia de Souza Ribeiro Rodrigues

Universidade Federal de Juiz de Fora/ CA João

XXIII

<http://lattes.cnpq.br/4006256751133098>

RESUMO: Em um cenário marcado pelo aumento da centralidade atribuída ao espaço urbano, à ciência, à técnica e ao setor terciário, as cidades brasileiras passam por transformações no contexto socioeconômico do país, com destaque para cidades médias como Juiz de Fora/MG e não apenas as metropolitanas. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva abordar alguns aspectos da atual crise econômica e política que se reverbera sobre o setor imobiliário nacional e local, conseqüentemente, sobre a produção do espaço e do ambiente construído. Em termos teórico-metodológicos a pesquisa procurou focar em algumas condições e características do capitalismo contemporâneo que ajudam a desvendar os elos entre dinâmicas econômicas e espaciais, com base em análises de dados recentes sobre o mercado imobiliário e disponibilidade de crédito. Além disso, a pesquisa apresenta dados referentes à diminuição de compra e venda de imóveis desde 2016, bem como a diminuição de novos lançamentos imobiliários e atividades da construção civil, que repercutem diretamente nos preços, no mercado de trabalho e também no mercado de terras,

especialmente quando comparado ao período que antecede à crise econômica nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade média, produção do espaço urbano, mercado imobiliário, Juiz de Fora.

THE SPACE PRODUCTION AND REAL ESTATE DYNAMICS IN TIMES OF ECONOMIC CRISIS IN BRAZIL: THE CASE OF JUIZ DE FORA / MG

ABSTRACT: In a scenario marked by an increase in the centrality attributed to urban space, science, technology and the tertiary sector, brazilian cities are undergoing transformations in the country's socioeconomic context, with emphasis on medium-sized cities such as Juiz de Fora / MG and not just those metropolitan areas. In this sense, the present work aims to address some aspects of the current economic and political crisis that reverberates over the national and local real estate sector, consequently, over the production of space and the built environment. In theoretical and methodological terms, the research sought to focus on some conditions and characteristics of contemporary capitalism that help to unravel the links between economic and spatial dynamics, based on analyzes of recent data on the real estate market and credit availability. In addition, the survey presents data referring to the decrease in the purchase and sale of properties since 2016, as well as the decrease in new real estate launches and construction activities, which directly impact prices, the labor market and also the land market, especially when compared to the period before the national economic crisis.

KEYWORDS: Medium city, urban space production, real estate market, Juiz de Fora.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca estabelecer algumas considerações sobre as relações entre dinamismo imobiliário na cidade de Juiz de Fora nestes últimos tempos, marcado por uma profunda e longa crise econômica em que vive o Brasil e seus impactos sobre a produção do espaço. Cabe ressaltar que o país encontra-se em plena pandemia causada pelo Covid-19, que agravou ainda mais o cenário de crise. A temática é ampla e não se tem a ambição de esgotá-la, mas pelo contrário, objetiva-se suscitar análises e caminhos que venham a contribuir com o debate, descortinando outras possibilidades de interpretação da realidade.

A compreensão do processo de produção do espaço comporta diferentes análises que entrelaçam economia, política, sociedade e cultura, dentre outros aspectos. Nesse sentido, pode-se acrescentar que a mercantilização progressiva do espaço, que se transforma cada vez mais em um bem “mobiliário” (SANFELICI, 2009), parece ser parte de incessante movimento do capitalismo no sentido de encontrar novas formas de acumulação. Para alguns autores, entre eles Arrighi (2009), não se pode deixar de considerar que o capitalismo está passando por um período de crise, reestruturação e reorganização, especialmente se considerarmos a crise de 2008.

Mattos considera importante três aspectos constitutivos da dinâmica econômica que se colocou nas últimas décadas, com impactos diretos sobre a mercantilização do desenvolvimento urbano. Inicialmente destaca o processo de financeirização da economia mundial, baseado em políticas de estímulo à desregulamentação e privatização e que favoreceram a intensificação e maior mobilidade internacional de capitais. Em segundo lugar destaca o novo enfoque da gestão pública e por fim e a partir desta nova forma de gestão pública, as estratégias de competitividade urbana em busca de maiores investimentos e capitais externos (2008).

Dessa forma, a partir de dados da construção civil, do mercado de trabalho e de empresas da construção civil do Brasil, bem como da oferta de crédito para investimentos imobiliários nos últimos anos, pode-se analisar impactos no mercado imobiliário e na oferta de novos investimentos do setor e que se reverberam na produção do espaço, no preço da terra e no acesso à moradia pelos diferentes segmentos sociais.

2 | CRISE ECONÔMICA E MERCADO IMOBILIÁRIO

O Brasil vivenciou na última década, transformações econômicas que se reverberaram pelo mercado imobiliário, mas apresentadas em duas fases bastante distintas. Primeiro, do início dos anos 2000 até os anos de 2015 e acompanhando o ciclo de expansão econômica, o país experimentou um expressivo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), registrando o

auge da prosperidade do período. Porém, com a desaceleração da economia nos anos mais recentes, que foi acompanhada de uma grave crise política do país, inclusive com o processo de impeachment da presidenta Dilma Roussef, a economia entrou em uma curva descendente significativa. E o mercado imobiliário, como outros setores da economia, também sentiu o impacto dessas alterações.

Em 2008, a crise imobiliária dos Estados Unidos refletiu-se de forma negativa em todo o mundo. Mas, foi justamente neste pós-crise que a economia brasileira começou a dar sinais de prosperidade e o mercado imobiliário seguiu a mesma tendência. Com uma economia aquecida e relativamente estável, houve uma melhora na empregabilidade, na renda e na confiança do consumidor, garantindo, assim, condições favoráveis para o investimento do cidadão em imóvel.

De acordo com levantamento global feito em 54 países pelo Banco de Desenvolvimento Interamericano (BID), a valorização imobiliária no Brasil foi de 121% nos cinco anos seguintes ao período pós-crise de 2008. Entre 2008 e 2011, a valorização anual ficou acima dos 20%.

Acompanhando a valorização imobiliária também houve a expansão significativa do crédito para aquisição de imóveis, tendo a alta demanda pressionado também a valorização dos preços dos imóveis.

Segundo dados da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), houve um incremento de 42% no volume de financiamentos para construção e compra de imóveis em 2011 comparado com 2010, somando R\$ 79,9 bilhões. Foram financiadas 493 mil unidades, 17% a mais que no ano anterior. Já o valor dos imóveis subiu 26%, de acordo com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - Índice FipeZap.

Como a economia se manteve em expansão, com baixo desemprego, com crescimento da renda e baixa inadimplência, a liberação do crédito imobiliário continuou em expansão nos anos seguintes. Em 2012, houve mais um incremento nos financiamentos, totalizando R\$ 82,8 bilhões, alta de 3,6% sobre 2011. Em 2013, os números bateram recorde, atingindo R\$ 109,2 bilhões, 32% a mais do que no ano anterior. Foram financiados 529,8 mil imóveis, alta de 17% ante os 453,2 mil de 2012.

Todavia, a partir de 2013 a economia começou a dar sinais de desaceleração e começou a se descortinar um novo cenário econômico, principalmente em 2015. Em 2014, ano da Copa do Mundo no Brasil, foram realizadas muitas obras de infraestrutura nas cidades-sede e houve valorização de bairros mais próximos de onde essas melhorias foram feitas. Porém, era nítida a percepção de supervalorização dos preços dos imóveis e de desaceleração do setor da construção civil, buscando adequar-se à demanda do momento.

Em 2014, segundo a Abecip, foram financiadas 538,3 mil unidades, encerrando o ano com relativa estabilidade, com aumento de 1,6% em relação a 2013. Ao longo do período, os números representaram um crescimento de quase 800% em nove anos, cujos financiamentos somaram R\$113 bilhões e o incremento de 5,3% sobre o ano anterior se deu graças ao aumento dos preços.

Em 2015, no entanto, houve um agravamento na situação do mercado imobiliário brasileiro, puxado pelo enfraquecimento na economia nacional, além das incertezas políticas. Se no primeiro momento, em um ciclo econômico crescente havia crédito imobiliário mais barato e uma demanda em alta, houve uma inversão desses fatores, com os juros mais altos e o crédito mais escasso.

A partir do gráfico a seguir, pode-se perceber algumas dessas mudanças mencionadas anteriormente.

Ano	Produto Interno Bruto		
	1 000 000 R\$		Variação em volume (%)
	Valores concorrentes	Preço do ano anterior	
2008	3 109 803	2 858 838	5,1
2009	3 333 039	3 105 891	(-) 0,1
2010	3 885 847	3 583 958	7,5
2011	4 376 382	4 040 287	4,0
2012	4 814 760	4 460 460	1,9
2013	5 331 619	4 959 435	3,0
2014	5 778 953	5 358 488	0,5
2015	5 995 787	5 574 045	(-) 3,5
2016	6 267 205	5 797 599	(-) 3,3
2017*	6 889 176	6 352 263	1,3
2018*	6 889 176	...	1,3
2019	7 256 926	...	1,1

Tabela 1- Produto Interno Bruto 2008-2019

Fonte: IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em 15 set. 2020.

(*) Os dados de 2018 e 2019 referem-se às Contas Nacionais Trimestrais 2º trim./2020.

(...) Dado não disponível.

Tamanho do estabelecimento por empregados ativos	2008	2009	2011	2014	2015	2016	2017	2018
0 empregados	32.493	35.022	45.566	55.091	57.424	54.599	48.794	48.741
Até 4 empregados	53.548	58.292	77.507	102.419	101.545	95.507	91.236	89.023
De 5 a 9 empregados	18.904	20.751	28.260	33.094	31.667	28.288	26.676	26.067
De 10 a 19 empregados	13.136	14.153	19.575	21.608	20.236	17.944	16.790	16.659
De 20 a 49 empregados	9.991	11.174	14.842	15.664	14.047	11.784	10.983	10.998
De 50 a 99 empregados	3.820	4.123	5.542	5.487	4.625	3.907	3.453	3.467
De 100 a 249 empregados	2.196	2.467	3.134	3.069	2.618	2.078	1.894	1.838
De 250 a 499 empregados	667	726	944	918	740	605	570	521
De 500 a 999 empregados	263	307	372	373	284	222	221	246
De 1000 ou mais vínculos ativos	146	160	202	196	157	105	99	107
Total Brasil	135.164	147.175	195.954	237.919	233.343	215.039	200.716	197.667

Tabela 2- Brasil: Número de estabelecimentos e tamanho por empregados ativos na construção civil

Fonte: Banco de dados do CBIC a partir da RAIZ 2018 - Ministério do Trabalho.

Ano								
Brasil	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
	2.909.131	3.015.373	3.094.153	3.019.427	2.585.168	2.122.335	1.961.791	1.977.182

Tabela 3 - Brasil: estoque de trabalhadores na construção civil

Fonte: Banco de dados do CBIC a partir da RAIZ 2011-2018 - Ministério do Trabalho

Os dados das tabelas anteriores denotam a diminuição de estabelecimentos e de empregados nas empresas da construção civil, especialmente nas grandes empresas, muitas envolvidas em processos que investigam corrupção, na denominada “Lava-Jato”, o que contribuiu ainda mais para a diminuição do PIB e do emprego no país.

Assim, a partir de 2015 de modo mais visível, a instabilidade da economia brasileira e do cenário político, com aumento do desemprego e da inflação, o crédito imobiliário de longo prazo tornou-se “temerário” e as pessoas passaram a adiar o projeto de compra da casa própria. Além disso, foram implementadas mudanças nas regras de financiamentos para os imóveis usados. O limite de financiamento passou de 80% para 50%, obrigando

o consumidor a dar uma entrada maior. Segundo dados da Abecip, os financiamentos alcançaram R\$ 75,6 bilhões em 2015, uma queda de 33% em relação ao ano anterior. Foram financiadas 342 mil unidades, devido à baixa nas vendas e nos lançamentos.

O resultado é que em 2015 o preço dos imóveis no Brasil teve queda real, já que apresentou valorização de 1,32%, aumento este que ficou abaixo da inflação registrada no ano. As incorporadoras realizaram diversas promoções, ofereceram descontos e tiveram menos lançamentos na comparação com os anos anteriores.

Uma análise do período de expansão econômica do Brasil anteriormente referenciado nos remete a diferentes campos e correntes de pensamento, com argumentos que buscam demonstrar ser o setor imobiliário, apoiado no mercado financeiro, um ramo privilegiado para a solução de crises do capital. Para Harvey (1992; 2006; 2011), as crises não seriam resolvidas, mas sim deslocadas sob novas formas de acumulação que envolveriam a (re)produção de um espaço adequado à nova etapa. Por isso a geografia histórica do capitalismo configurar-se como uma eterna destruição criativa, por meio da qual constantes transformações dos novos espaços geográficos, através do desenvolvimento geográfico desigual, ajustes espaciais, compressões espaço-temporais ou acumulação por espoliação, permitiriam um renovado potencial de valorização. Lefebvre (2008) aponta para a importância assumida pelo circuito secundário no capitalismo tardio que permite dar sobrevida aos investimentos que não podem ser realizados lucrativamente em outros setores.

No Brasil, os muitos estudos de Carlos (2004) sobre o capital financeiro e o setor imobiliário apontam igualmente nessa direção. A autora considera, a partir da cidade de São Paulo, que a crise no processo produtivo determinou os investimentos do capital-monetário ocioso nos ativos financeiros, os quais se realizam na própria cidade, no setor imobiliário, em detrimento do setor industrial.

Compans (1999) já chamava atenção para o fato de que operações imobiliárias consistem em interessantes oportunidades de “captura de investimentos externos e internos, já que a valorização que lhe é decorrente exerce forte atração sobre grandes empresas incorporadoras e capitais especulativos”. Novos investimentos que incrementam o setor imobiliário e da construção civil são criados e favorecem a valorização de certos espaços, voltados às camadas de maior e, nos últimos tempos, também de menor renda.

Mas cabe aqui ressaltar que “os processos que vêm ocorrendo nas cidades médias não são meras reproduções e transposições, em menor escala, do que acontece nos espaços metropolitanos”. Nas cidades médias os processos apresentam dinâmicas e consequências particulares, razão pela qual os pesquisadores devem analisar os processos à luz de aspectos que são complementares entre si: as tendências mais gerais do processo de urbanização e as especificidades inerentes às configurações próprias de cada cidade. É nesse sentido que a urbanização se consolida através de uma articulação e, às vezes, diferenciação dos processos considerados mais gerais na dinâmica capitalista

contemporânea, com os processos que apresentam uma dinâmica e características mais locais.

[...] exige, um olhar que procure apreender as singularidades da formação e estruturação de cada cidade, sem perder de vista os processos mais amplos produzidos em outras escalas geográficas que ali encontram suas particularidades (MELAZZO, 2013. p. 30).

De modo geral, observa-se uma crescente necessidade da produção do novo, dos “novos espaços”, o que não ocorre na totalidade do tecido urbano da cidade devido a uma lógica de produção segundo estratégias de valorização que selecionam fragmentos da cidade para investimentos. O mercado imobiliário e seus produtos direcionam e atraem novos negócios, investimentos, moradores, além de reforçar simbolismos e valores culturais como ocorre em Juiz de Fora. A criação de determinados fixos materiais geralmente viabiliza novos e diferentes fluxos, que favorecem economias de aglomeração e que, conseqüentemente, reverberam no preço da terra, nos aluguéis e seleção das atividades econômicas que ali se efetivam (RODRIGUES, 2013).

Salgueiro (1994), sintetizando aspectos do pensamento de Harvey e Lefebvre, afirma que, do ponto de vista da circulação de capital, os booms imobiliários coincidem com a transferência de capital do circuito primário de acumulação (a esfera produtiva) para o circuito secundário (produção do ambiente construído), ou terciário, em época de excesso de liquidez e problemas de acumulação registrados no setor produtivo.

3 | CENÁRIO DE RECUPERAÇÃO: BREVES E INCONCLUSIVAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, a partir da ligeira melhora no cenário econômico nacional, construtoras de todo o país e de Juiz de Fora também, decidiram dar continuidade a alguns dos projetos que estavam paralisados por conta da crise, apostando na retomada do crescimento, do crédito e dos projetos/programas governamentais como o “Minha Casa Minha Vida” propulsores econômicos em anos anteriores. Todavia, até o presente momento, o atual governo sinalizou de modo reverso, com diminuição do crédito destinado a esse tipo de programa habitacional, bem como modificações nas linhas/faixas de renda beneficiadas com o financiamento.

Embora sejam evidentes os efeitos redistributivos dessas políticas, deve ser ressaltado que os benefícios dessas ações foram também direcionados para o atendimento do setor imobiliário e das empreiteiras. [...] É importante deixar claro que o Programa Minha Casa Minha Vida significou um rompimento e uma reversão com os princípios estabelecidos no Projeto Moradia, ao conceder ao setor privado tamanho protagonismo e autonomia, em um programa que não foi apenas “um programa”, mas que foi “o” programa e que logo se transformou “na” política, deixando-se de lado outras alternativas de provisão

habitacional e subordinando os projetos e as intervenções à lógica do lucro e da “produtividade”. (Cardoso e Jaenisch, 2017)

Em Juiz de Fora, seguindo o cenário econômico nacional, após a estagnação que se sucedeu a 2015, alguns lançamentos imobiliários de maior porte ocorreram ao longo de 2017/2018, conforme informação de representantes de imobiliárias. Todavia, segundo a Associação Juiz-forana de Administradores de Imóveis (Ajadi), “os apartamentos mais compactos e que oferecem ao cliente facilidades de financiamento, como é o caso do parcelamento pelo Programa Minha Casa Minha Vida, representam os principais lançamentos na cidade”. Corretores locais argumentam ainda que em 2017 foram verificados preços até 25% mais baixos do que em 2014 e a expectativa de grande retomada nas vendas não ocorreu.

O ano de 2020, marcado pela pandemia de Covid-19 traz ainda mais incertezas tanto no cenário econômico quanto imobiliário e reforça uma realidade bem distinta para os diferentes segmentos sociais. Apesar de apresentar um certo aquecimento nas vendas de imóveis, ainda não se pode afirmar que há retomada da economia e do setor imobiliário, devido ao grande índice de desemprego vigente e de menor renda das famílias. Dados da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip) revelam que entre os meses de janeiro e julho de 2020, os empréstimos destinados à aquisição e construção da casa própria aumentaram 34% em comparação com igual período do ano de 2019. Segundo a associação, a demanda por imóveis tem ocorrido, mas em nichos específicos em todo o país, ou seja, em grupos sociais de maior renda, notadamente nos segmentos A e B, cujas pessoas tinham recursos guardados e não apresentaram perda de renda durante a pandemia.

Assim, dentro do circuito imobiliário Latino Americano as rendas incorporadas, que estamos chamando de dimensão rentista, tanto fundiárias quanto imobiliárias (localização), são responsáveis pelo encarecimento dos produtos finais e pelo confinamento da produção apenas a consumidores de alta e média-alta renda. E ao contrário do que se propaga, o capital de incorporação não é vítima, mas promotor do aumento do preço dos terrenos. Quanto mais desenvolvido o circuito imobiliário dependente mais se expressa suas características subdesenvolvidas: seu caráter espoliativo e rentista. Quanto mais se desenvolve a produção imobiliária capitalista nessas condições mais se aprofunda a contradição expressa na apropriação exclusiva dos setores privilegiados e excludente das maiorias dessa sociedade. (TONIN, 2019)

Empresários do setor imobiliário atribuem a queda na taxa básica de juros (Selic) como uma das razões desses investimentos, além da observação de que aplicações em renda fixa têm apresentado remuneração menor, além de alguns receios quanto a investimentos nas bolsas de valores em um momento de muitas incertezas, ou seja, os juros baixos podem estar atraindo investidores.

Em entrevista ao jornal Valor Investe, o presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, informou que as contratações de crédito imobiliário cresceram 21,73% em 2020.

Os dados da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip) mostram que os financiamentos para a compra e a construção de imóveis somaram R\$ 7,13 bilhões em maio, alta de 6,5% em relação a abril e crescimento de 8,2% em comparação a maio do ano passado. Ainda segundo a entidade, em maio, o crédito imobiliário com recurso de poupança cresceu 22,6%. De janeiro a maio de 2020, o total de financiamentos atingiu R\$ 34 bilhões em crédito, alta de 23,2% em comparação a igual período de 2019. Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/produtos/imoveis/noticia/2020/07/09/brasileiro-nao-desiste-da-casa-propria-e-busca-por-imoveis-aumenta-na-crise.ghtml>> Acesso em 14 set. 2020.

Diante desses dados e corroborando Cardoso e Jaenisch (2017), do ponto de vista da política habitacional, não está claro o cenário futuro. Atualmente o setor da construção, mais fortemente beneficiado pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e pelo Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) dos governos de esquerda de anos anteriores, se encontra com “poucos recursos e sem legitimidade para reivindicar políticas de governo”.

Na visão de Tonin (2019), sempre há possibilidade de que o orçamento público exerça um importante papel, de modo a direcionar a produção imobiliária para a média e baixa renda. Mas isso só ocorre quando há acordo sobre as relações estabelecidas em cada formação socioespacial entre o Estado e o circuito imobiliário e limitados pela conjuntura do ciclo econômico. Desse modo, “as transformações recentes no circuito imobiliário em países dependentes, promovida pela chamada financeirização, reforçam o caráter espoliativo rentista e excludente da produção urbana” (p. 20).

Há sinalizações que a partir da crise econômica vivida pelo país e com a perda de importância política do setor, o “movimento de financeirização venha a refluir e possamos verificar um “encolhimento” do setor imobiliário como um todo e da construção civil em particular”, comparado aos anos anteriores. O setor é historicamente “dependente do Estado na contratação de obras públicas e na concessão de benefícios na forma de políticas especificamente voltadas para atender a seus interesses” (CARDOSO E JAENISCH, 2017, p. 18). Talvez, parte do setor consiga capitanear recursos e fatias do mercado a partir de uma “ampliação do processo de privatização de concessões de serviços públicos” ou mesmo novas políticas de investimentos públicos em infraestruturas pelo atual governo, o que ainda não ocorreu.

REFERÊNCIAS

ARRIGHI, G. **O longo século XXI**. 7ª reimpressão. São Paulo: Contraponto/Editora UNESP, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO E POUPANÇA. Disponível em <<https://www.abecip.org.br/>>. Acesso em 15 set. 2020.

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. Disponível em: <<http://www.cbicdados.com.br/home/>> Acesso em 15 Set. 2020.

CARDOSO, A. L.; JAENISCH, S. T. Mercado imobiliário e política habitacional nos governos de Lula e Dilma: entre o mercado financeiro e a produção habitacional subsidiada. In: **Anais do XVII Enampur**, São Paulo. 2017.

CARLOS, A. F. São Paulo: do capital industrial ao capital financeiro. In: CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U (Org.). **Geografias de São Paulo: a metrópole do século XXI**. São Paulo: Contexto, 2004.

COMPANS, R. O paradigma das global cities nas estratégias de desenvolvimento local. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos Regionais**. vol.1, nº 1, p. 91-114, 1999.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

_____. (2006). **A produção capitalista do espaço**. 2ª. São Paulo: Annablume.

_____. (2011) **O enigma do capital: e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 09 set. 2019.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. 5ª ed. São Paulo: Centauro.

MAGRINI, M. A. O. Significações urbanas e mercado imobiliário: considerações a partir da produção de loteamentos fechados em cidades médias. In: **Caminhos de Geografia: revista on line**. Disponível em<<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/>> Acesso em 14 set. 2020.

MATTOS, C. A. Globalización, negocios inmobiliarios y mercantilización del desarrollo urbano. In: **Lo urbano em su complejidad: una lectura desde América Latina**. Quito: ed. Marco Córdova Montúfar, 2008, p. 35-62.

MELAZZO, E. S. Estratégias fundiárias e dinâmicas imobiliárias do capital financeirizado no Brasil. Fortaleza, **Revista Mercator** v. 12, número especial (2). p. 29- 40, setembro de 2013. Universidade Federal do Ceará.

RODRIGUES, A.S.R. **A produção do espaço urbano de Juiz de Fora/MG: Dinâmicas imobiliárias e novas centralidades**. Tese de Doutorado. Belo Horizonte: PPGeo/UFMG, 2013.

SALGUEIRO, T. B. Oportunidades e transformações na cidade centro. **Finisterra: Revista Portuguesa de Geografia**, 81, XLI, p. 9-32, Lisboa, 2006.

SANFELICI, Daniel de Mello. **A produção do espaço como mercadoria: novos eixos de valorização imobiliária em Porto Alegre/RS**. Dissertação (Mestrado)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

TONIN, Vitor Hugo. O circuito imobiliário no capitalismo dependente contemporâneo: financeirização ou exacerbação da lógica do capital de incorporação? In: **Anais do XVIII Enampur**, Natal, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abelhas 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104
Aeronáutica 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233
Airehg 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69
Alojamento Local 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184
Amazônia Sul-Occidental 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210
Arrendamento 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 232, 234, 235, 236, 237, 238
Aulas 4, 5, 6, 7, 9, 14, 15, 16, 40, 42, 43, 45, 48, 53, 55, 196

B

Biogeografia 95, 104

C

Capitalismo 49, 51, 135, 136, 140, 144, 181, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 256, 258
Categorias Geográficas 21, 23, 25
Cidades Médias 135, 140, 144, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 211
Ciência 9, 15, 20, 23, 24, 27, 32, 35, 36, 38, 43, 48, 54, 57, 67, 68, 72, 92, 93, 135, 243, 244, 246, 251, 254, 255
Cinema 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 196
Conceitos 16, 21, 23, 24, 25, 27, 29, 32, 33, 34, 50, 134, 173
Conflito Urbano-Ambiental 243, 244
Criticidade 23, 33, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171

D

Defesa 105, 106, 108, 110, 113, 114, 181, 228, 229
Deficiência Hídrica 72, 75, 84, 87, 90, 91, 92
Deficiência Visual 35, 36, 38, 39

E

Educação Básica 2, 3, 4, 5, 6, 9, 12, 21, 25, 32, 258
Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 50, 55, 56, 123, 231, 232, 258
Espaço Urbano 115, 131, 135, 144, 146, 182, 189, 212, 217, 218, 224, 225, 243, 244, 246, 254, 255
Evapotranspiração 72, 75, 76, 81, 82

Excedente 72, 75, 76, 83, 84, 85, 86, 87, 190

G

Gentrificação 173, 175, 181, 182, 184, 240, 254, 256

Geoestratégia 105, 110, 112, 114

Geografia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 92, 93, 95, 98, 114, 115, 116, 133, 140, 144, 153, 159, 171, 172, 173, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 210, 227, 240, 247, 258

Geopolítica Energética 105, 108, 113, 114

Geoprocessamento 153, 154, 160, 171, 172

H

Habitação Social 234, 235, 236, 237, 239, 240

I

Identidade 7, 25, 28, 29, 145, 147, 149, 212, 213, 214, 216, 225

Impactos Socioambientais 58, 59, 62, 66, 67, 69, 71

Inclusão 35, 36, 37, 38, 40, 41, 127, 129

Infraestrutura 1, 9, 10, 105, 115, 116, 118, 129, 130, 132, 137, 158, 171, 218, 221, 229, 245, 254

Iniciação à Docência 1, 2, 5, 8, 10, 11, 44

Investimento 10, 137, 173, 175, 176, 179, 181, 182, 227, 228, 229, 230, 232, 237, 239, 240

L

Literatura Infantil 13, 14, 15, 16, 20

M

Meio Ambiente 6, 57, 58, 64, 65, 67, 69, 70, 73, 105, 116, 153, 154, 155, 160, 188, 193, 195, 225, 244, 246, 248, 254, 258

P

Petróleo 105, 106, 107, 110, 111, 113, 114

PIBID 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 42, 44, 53

Planejamento 4, 5, 6, 8, 16, 19, 42, 44, 45, 53, 55, 73, 77, 91, 92, 118, 132, 154, 172, 247, 253, 257

Polarização 183, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 208, 209

Políticas de Habitação 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241

Políticas Urbanas 173, 174, 176

Pós-Modernidade 186, 187, 189, 191, 197

Produtos Químicos 153, 154, 156, 158, 163

R

Regiões Brasileiras 13, 14, 15, 16, 17, 200

S

Sala de Aula 7, 10, 17, 18, 23, 26, 27, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 53, 54

Seminário 11, 40, 42, 45, 46, 50, 52, 53, 54, 133, 152, 256

T

Técnica 20, 45, 46, 47, 48, 55, 56, 135, 158, 243, 244, 246, 251, 254, 255

Transporte Rodoviário 154, 158, 170, 171, 172

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 